

A violência psicológica contra mulheres: Uma pandemia silenciosa



<https://doi.org/10.56238/sevened2023.004-019>

Luiza Moura de Souza Azevedo

Ph.D em Saúde Mental –H.C.pelo International Institute of Business Management & Research Technology (IIBMRT), Reconhecido pela UDSL - USA.

E-mail: lmsn_91@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4026-8098>

Uanderson Pereira da Silva

Ph.D em Ciências da Saúde, Logos University International (UNILOGOS), 4300, Biscayne Blvd, Miami, FL 33137, Estados Unidos.

E-mail: dr.uandersops@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8927-78476>

RESUMO

Atualmente, há uma ampla discussão em torno da questão da violência contra as mulheres; ainda é preocupante observar que o número de mulheres que continuam a sofrer com diferentes formas de violência continua a aumentar. Diante desse aspecto, o objetivo do artigo foi refletir, por meio de uma abordagem psicanalítica, sobre os aspectos subjacentes e as manifestações da violência

psicológica direcionada às mulheres. Foi realizada uma pesquisa qualitativa, do tipo revisão de literatura, desenvolvida com base em pesquisas bibliográficas realizadas nos sites de busca: SciELO (Scientific Electronic Library Online), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e a Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), usando os seguintes descritores: psicanálise, mulheres e violência contra a mulher. Foram utilizados critérios de inclusão e exclusão, incluindo o período de publicação dos materiais analisados (2018 a 2023) e o idioma português e inglês. Os resultados apontam que a psicanálise revela que essa violência está ligada a fatores como: traços narcisistas nos agressores e fragilidade na autoestima das vítimas, influenciados por normas de gênero arraigadas e desigualdades de poder. A normalização cultural da violência e o estigma às vítimas também perpetuam o problema. Abordar a violência requer uma abordagem multidisciplinar envolvendo saúde mental, políticas públicas, educação e conscientização, sendo vital para uma sociedade justa e segura para todas as mulheres.

Palavras-chave: Psicanálise, Mulheres, Violência contra a mulher, Gaslighting.

1 INTRODUÇÃO

A violência direcionada às mulheres tem raízes históricas profundas, remontando aos primórdios da sociedade. Ela tem sido moldada por um sistema de relações de poder que estabelece uma hierarquia de dominação e subordinação, influenciando os papéis atribuídos a cada gênero. Essa dinâmica é sustentada por construções subjetivas, representações culturais e padrões de comportamento que se originam de discursos essencialistas. Esses discursos muitas vezes perpetuam a ideia de que as características biológicas determinam de maneira incontestável e imutável a forma como as mulheres sentem, pensam e compreendem o mundo (Siqueira; Rocha, 2019).

A violência psicológica contra as mulheres é um fenômeno global que transcende fronteiras culturais, econômicas e sociais (Almeida, 2020). Embora frequentemente associada à agressão física, uma forma de violência igualmente destrutiva e muitas vezes astuta ocorre nos domínios psicológicos e emocionais. Esta forma de abuso, denominada violência psicológica, atua como uma pandemia



silenciosa, corroendo a saúde mental e a dignidade das mulheres em todo o mundo (Riguini; Marcos, 2019).

A violência psicológica pode não deixar hematomas visíveis, mas suas cicatrizes emocionais e mentais são intensas e duradouras. Comportamentos de controle, manipulação, humilhação, ameaças verbais e isolamento são armas frequentemente usadas para conter e dominar as mulheres (Alves; Targino, Oliveira Junior, 2022). Com a pandemia de Covid-19 e as medidas de isolamento social aprofundaram a vulnerabilidade das mulheres a essa forma de violência, uma vez que o espaço seguro que deveria ser o lar muitas vezes se transformou em uma prisão emocional (Vieira; Garcia; Maciel, 2020).

A questão problema que embasou o trabalho foi: Como os aspectos psicológicos, sociais e culturais contribuem para a perpetuação da violência psicológica?

A violência psicológica é uma realidade que afeta milhões de mulheres em todo o mundo, deixando sequelas profundas em sua saúde mental e emocional (Siqueira; Rocha, 2019). Diante disso, o trabalho justifica-se pela necessidade de abordagem psicanalítica para compreender os aspectos complexos e muitas vezes sutis dessa forma de abuso, permitindo uma análise profunda das dinâmicas inconscientes e dos padrões de relacionamento que a sustentam. Sendo assim, é relevante compreender esses aspectos que contribuem no desenvolvimento de estratégias para prevenção e intervenção, além de promover a conscientização e o empoderamento das mulheres.

Este artigo está estruturado em quatro capítulos, cada um analisando um aspecto fundamental da violência psicológica contra mulheres. O Capítulo 1, intitulado Introdução, realiza uma apresentação abrangente do escopo da pesquisa, contextualizando a importância da abordagem do tema.

O Capítulo 2, por sua vez, dedica-se a detalhar a metodologia empregada neste estudo. Nele, são minuciosamente expostos os procedimentos realizados, desde a definição das diretrizes metodológicas até a coleta e análise dos dados.

O Capítulo 3 constitui-se como um pilar teórico essencial, compreendendo diversas seções que exploram a teoria subjacente à violência psicológica contra mulheres. A primeira seção introduz os conceitos básicos dessa forma de abuso, fornecendo uma base sólida para a compreensão das dinâmicas envolvidas. A abordagem psicanalítica é especialmente destacada, pois oferece insights profundos sobre as motivações inconscientes por trás desse comportamento agressivo.

Na segunda seção do Capítulo 3, a análise se aprofunda ao explorar os fatores psicológicos, sociais e culturais que contribuem para a perpetuação da violência psicológica. Nesse sentido, é dada ênfase à influência do inconsciente, bem como às normas de gênero arraigadas e aos padrões de relacionamento tóxicos que frequentemente perpetuam essa forma de abuso.



No terceiro momento do Capítulo 3, o foco recai sobre os impactos profundos que a violência psicológica tem sobre a saúde mental e emocional das mulheres. Utilizando as lentes da teoria psicanalítica, esta seção busca analisar de forma abrangente as repercussões a longo prazo dessa pandemia silenciosa, fornecendo um entendimento enriquecedor das consequências para as vítimas. O quarto e último capítulo deste estudo apresenta a discussão da pesquisa realizada. Nesse segmento, são descritas e analisadas as descobertas e os resultados obtidos ao longo da investigação.

O objetivo deste trabalho foi refletir, por meio de uma abordagem psicanalítica, sobre os aspectos subjacentes e as manifestações da violência psicológica direcionada às mulheres. Os objetivos específicos são: analisar os fatores psicológicos, sociais e culturais que contribuem para a perpetuação da violência psicológica; identificar o impacto da violência psicológica na saúde mental e emocional das mulheres afetadas. Discutir possíveis estratégias de intervenção e prevenção baseadas na perspectiva psicanalítica.

2 METODOLOGIA

Para investigar a temática da violência psicológica contra mulheres, optou-se por uma abordagem qualitativa, especificamente por meio de uma revisão de literatura. Segundo Gil (2019), esse é um processo sistemático de análise e síntese de informações disponíveis em fontes bibliográficas, como: artigos científicos, livros, teses, dissertações e outros materiais acadêmicos relacionados a um determinado tema de pesquisa. Busca identificar, avaliar e integrar os conhecimentos existentes sobre o assunto, a fim de fornecer uma visão crítica e consolidada do estado atual do conhecimento na área em questão.

A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisas bibliográficas nos seguintes sites de busca: SciELO (Scientific Electronic Library Online), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde).

Para direcionar a busca e a seleção dos materiais, foram utilizados os seguintes descritores: psicanálise, mulheres, *gaslighting* e violência contra a mulher. Essas palavras-chave foram selecionadas com base na temática central do estudo e na abordagem psicanalítica adotada.

A seleção dos materiais foi realizada de acordo com critérios de inclusão e exclusão predefinidos. Foram incluídos estudos publicados nos últimos cinco anos, garantindo a relevância e atualidade dos conteúdos abordados. Além disso, foram considerados apenas estudos disponíveis em idioma português e inglês, a fim de viabilizar a análise e a compreensão dos materiais. Também foram incluídos estudos que tivessem os descritores no resumo ou no título, disponíveis de forma integral e gratuita.



Foram excluídos estudos que não atendiam aos critérios de inclusão e que apresentavam características como: data de publicação superior a cinco anos, idiomas diferentes de português e inglês, ausência dos descritores da pesquisa no resumo ou título, além de acesso pago.

O processo de seleção dos materiais seguiu etapas criteriosas. Primeiramente, foram realizadas buscas nos sites de busca utilizando os descritores previamente definidos. Em seguida, os títulos e resumos dos artigos foram analisados para avaliar sua relevância para o estudo. Posteriormente, os estudos selecionados foram lidos na íntegra, considerando sua aderência aos objetivos da pesquisa.

O Quadro 1 traz a apresentação dos 8 estudos que foram selecionados para desenvolvimento da pesquisa:

Quadro 1 – Descrição dos trabalhos selecionados para revisão de literatura

Nome/autor	Título	Objetivo	Metodologia	Principais resultados/Conclusão
Pinheiro (2023)	Subjetividades silenciadas: a violência doméstica sob A perspectiva psicanalítica e o mito do amor romântico	Discorrer sobre a violência doméstica, o mito do amor romântico com fragmentos da teoria psicanalítica.	Revisão bibliográfica	A relação entre preocupações com a honra, supressão emocional e violência psicológica foi moderada, sendo que maior aderência às normas de honra cultural resultou em maior probabilidade de resposta com abuso psicológico diante de experiências de violência psicológica.
Azevedo; Telles (2023)	Violência psicológica e o papel do psiquiatra: uma revisão narrativa.	Discutir o estado da arte e atualização do conhecimento sobre violência psicológica contra a mulher.	Revisão narrativa.	A violência psicológica é um problema de saúde pública com consequências graves. Como profissional da saúde, o psiquiatra tem potencial para atuar em diversas áreas do combate à violência doméstica.
Chagas; Martins (2022)	Fenômeno gaslight: da manipulação psicológica ao empoderamento feminino	Analisar o empoderamento feminino diante da violência psicológica praticada pelo opressor.	Revisão de literatura.	Os resultados indicam que a violência psicológica compromete a autoestima da mulher e a vergonha aparece como sentimento predominante
José; Santos (2021)	Violência contra as mulheres: questões do feminino na/para a psicanálise.	Identificar de que forma a psicanálise vem abordando a violência psicológica.	Pesquisa qualitativa	A articulação com as teorias de gênero aponta caminhos para a violência contra a mulher, posto que os diálogos entre psicanálise e gênero sejam sempre muito espinhosos e permeados por conflitos.
Vasconcelos et al (2021)	Prevalence and factors associated with intimate	Estimar a prevalência e os fatores	Pesquisa quantitativa.	A violência contra mulher envolve mulheres jovens e de baixa renda,



	partner violence against adult women in Brazil: National Survey of Health, 2019	associados à violência por parceiro íntimo contra mulheres adultas no Brasil.		ressaltando a urgência de políticas intersetoriais para abordar desigualdades sociais e combater a violência entre parceiros íntimos em mulheres adultas.
Souza (2020)	Contribuição psicanalítica à memória da violência contra o feminino na mulher	Evidenciar a importância do conceito de feminino na psicanálise, para uma melhor compreensão sobre a violência contra as mulheres.	Método qualitativo com foco na revisão bibliográfica	A análise dos escritos de Freud sobre a pulsão revelou uma ligação entre o masoquismo, a pulsão de morte e o contexto feminino. A retomada das concepções de Lacan sobre a mulher ampliou a compreensão da distinção entre o feminino e a feminilidade.
Ferreira; Danziato (2019)	A violência psicológica na mulher sob a luz da psicanálise: um estudo de caso.	Investigar os motivos que determinam com que algumas mulheres permaneçam em relações conjugais nas quais vivenciam a violência psicológica.	Estudo de caso	Muitas questões influenciam a decisão de uma mulher em permanecer em um relacionamento violento, levando-a a negligenciar medidas protetivas, como a feminilidade e traços masoquistas.
Alencar (2019)	Violência psicológica no casal: gênero, cultura da honra e regulação emocional	Investigar a ocorrência da violência psicológica por parceiro íntimo, em seu caráter relacional.	Pesquisa qualitativa e quantitativa	Preocupações com a honra e supressão emocional moderam a relação com a violência psicológica, com as preocupações com a honra mostrando efeito moderador inverso: maior aderência às normas de honra cultural aumenta a probabilidade de resposta abusiva diante de violência psicológica.

Fonte: autores (2023).

Os materiais selecionados foram submetidos a uma análise qualitativa, buscando identificar padrões, tendências e conhecimentos relevantes relacionados à violência psicológica contra mulheres. A abordagem psicanalítica serviu como lente interpretativa para compreender os aspectos subjacentes e as dinâmicas complexas envolvidas nesse fenômeno.

3 A VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA

Ressalta-se que há vários tipos de abusos contra a mulher, dentre elas destacam-se: a violência física, psicológica, sexual, patrimonial, moral, institucional, entre outras (Silva, 2022). Porém, essa pesquisa tem como objeto de estudo a violência psicológica.

Antes o único mecanismo no combate a esse tipo de abuso era a Lei Maria da Penha,



recentemente, entrou em vigor a Lei nº 14.188/2021, a qual trouxe modificações em diversos dispositivos legais, incluindo a Lei Maria da Penha. Esta nova lei introduziu o artigo 147-B, que aborda o conceito de ato de violência psicológica contra a mulher. Nesse contexto, o artigo estabelece que:

Art. 147-B Causar dano emocional à mulher que a prejudique e perturbe seu pleno desenvolvimento ou que vise a degradar ou a controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, chantagem, ridicularização, limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que cause prejuízo à sua saúde psicológica e autodeterminação. Pena - reclusão, de 6 (seis) meses a 2 (dois) anos, e multa, se a conduta não constitui crime mais grave (Brasil, 2021)

Assim, a partir da análise do referido dispositivo, pode-se concluir que existem diversas manifestações que se configuram como atos de violência psicológica direcionados às mulheres, resultando na restrição dessas vítimas por meio de várias abordagens distintas.

3.1 FUNDAMENTOS DA VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA: UMA PERSPECTIVA PSICANALÍTICA

A violência psicológica é um tipo de agressão que se manifesta quase sempre por meio de comportamentos verbais, emocionais ou simbólicos que têm como objetivo causar dano emocional, psicológico ou mental a uma pessoa. Ao contrário da violência física, a violência psicológica não envolve agressões físicas diretas, mas em vez disso utiliza táticas de manipulação, intimidação, humilhação, controle e ameaça para exercer poder e controle sobre a vítima (Ferreira; Danziato, 2019).

A compreensão dos fundamentos da violência psicológica tem uma nova dimensão quando analisada sob a perspectiva psicanalítica. A psicanálise, desenvolvida por Sigmund Freud, oferece informações fundamentais sobre os processos inconscientes que se relacionam com os comportamentos humanos, incluindo aqueles ligados à violência psicológica (Rodrigues, 2022).

Nessa perspectiva, a violência psicológica não é apenas um conjunto de ações superficiais, mas é impulsionada por dinâmicas intensamente enraizadas no inconsciente (Alves; Targino; Oliveira Junior, Teodoro, 2022). Ela pode estar enraizada em questões de poder, complexos de inferioridade, traumas não resolvidos, repressões emocionais e conflitos psíquicos não elaborados. A psicanálise revela que, muitas vezes, aqueles que perpetram a violência psicológica podem estar projetando suas próprias inseguranças e angústias sobre a vítima, buscando assim aliviar sua própria tensão emocional (Rodrigues, 2022).

Além disso, a violência psicológica está intrinsecamente ligada a normas culturais e sociais que reforçam estereótipos de gênero, papéis tradicionais e expectativas sociais. A perspectiva psicanalítica analisa como essas influências externas podem moldar os padrões de comportamento e pensamento, muitas vezes levando a comportamentos abusivos e desrespeitosos (Simão; Santos, 2023).

Desse modo, ao adotar uma abordagem psicanalítica, é possível avaliar as categorias densas da psique humana que contribuem para a perpetuação da violência psicológica. Essa análise não apenas



lança luz sobre as causas subjacentes, mas também oferece informações sobre possíveis estratégias terapêuticas e preventivas (Simão; Santos, 2023).

A compreensão dos fundamentos psicanalíticos pode contribuir significativamente para a criação de intervenções mais eficazes, políticas de prevenção e apoio às vítimas de violência psicológica, promovendo assim uma sociedade mais saudável e livre desse tipo de agressão (Ferreira; Danziato, 2019).

3.2 FATORES PSICOLÓGICOS, SOCIAIS E CULTURAIS NA PERPETUAÇÃO DA VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA

O fenômeno complexo da violência psicológica contra as mulheres é influenciado por uma intersecção de fatores psicológicos, sociais e culturais que se entrelaçam e contribuem para sua perpetuação. A compreensão desses fatores é fundamental para uma análise completa e uma busca efetiva por estratégias de prevenção e intervenção (Ferreira; Danziato, 2019).

Conforme Ferreira e Danziato (2019), os fatores psicológicos, sociais e culturais desempenham função fundamental na perpetuação da violência psicológica contra mulheres, interagindo de maneira complexa para manter esse padrão prejudicial. Analisando psicanaliticamente, esses são: fator psicológico – narcisismo e controle; baixa empatia e fragilidade da autoestima.

Alves, Targino e Oliveira Junior (2022) pontua que os aspectos sociais, envolvem: normas de gênero, desigualdade de poder e isolamento social. Já os culturais, abrangem: machismo cultural, naturalização da violência e estima e vergonha.

No fator psicológico, a violência psicológica reflete desequilíbrios de poder e controle. Indivíduos que perpetram esse tipo de violência podem experimentar um desejo de dominação sobre a vítima como forma de lidar com suas próprias inseguranças e fragilidades (Chagas; Martins, 2022).

Conflitos internos não resolvidos, baixa autoestima e dificuldades de manejo emocional podem se manifestar por meio de comportamentos manipuladores, humilhantes e coercitivos. A violência psicológica pode ser uma tentativa de compensar uma sensação de impotência, projetando o sentimento de controle sobre a vítima (Alencar, 2019).

No plano social, a influência de normas e padrões culturais desempenha um papel significativo na perpetuação da violência psicológica. A socialização de gênero, por exemplo, pode resultar na internalização de estereótipos que enaltecem a dominação masculina e reforçam a submissão feminina. Essa dinâmica cultural pode contribuir para atitudes de desvalorização das mulheres e para a crença na aceitabilidade da violência como forma de manter o controle (José; Santos, 2021).

Conforme Ferreira e Danziato (2019), é essencial destacar a influência da cultura do silêncio que muitas vezes cerca a violência psicológica. Normas sociais que minimizem o impacto dessa forma de abuso podem dificultar a busca de ajuda por parte das vítimas, perpetuando a sua vulnerabilidade.



A percepção de que a violência psicológica é menos visível ou, menos grave do que a violência física, pode contribuir para a sua subnotificação e, conseqüentemente, para a sua perpetuação.

Na sociedade atual, Chagas e Martins (2021) pontuam que, a violência psicológica é denominada pelo fenômeno *gaslight*, que indica a manipulação psicológica. Sendo assim, é uma forma de abuso psicológico em que há informações falsas que levam a mulher a duvidar de sua própria memória, percepção e análises. “É uma agressão sutil à mulher onde o agressor manipula, engana, confunde, esconde, desrespeita, tem agressividade e intoxica a identidade da vítima” (Chagas; Martins, 2021, p. 1).

Refletindo sobre esses fatores, é importante considerar como eles se entrelaçam e se reforçam mutuamente. A análise crítica das dinâmicas psicológicas, sociais e culturais por trás da violência psicológica contra as mulheres possibilita questionar as estruturas de poder e a necessidade de promover mudanças profundas na sociedade (Cunha; Valiense, 2021).

Para Alves, Targino e Oliveira Junior (2022), a conscientização e a educação são passos essenciais para desafiar normas prejudiciais, capacitar as mulheres a reconhecerem e enfrentarem a violência psicológica e, assim, trabalhar para erradicar essa pandemia silenciosa. A transformação efetiva requer a colaboração de toda a sociedade, incluindo instituições, sistemas de apoio e indivíduos, na busca de relações igualitárias e saudáveis.

3.3 IMPACTO NA SAÚDE MENTAL E EMOCIONAL DAS MULHERES: UMA ANÁLISE PSICANALÍTICA

O impacto da violência psicológica sobre a saúde mental e emocional das mulheres é profundo e duradouro, deixando marcas invisíveis que podem reverberar ao longo do tempo. Uma análise psicanalítica revela as complexas interações entre os traumas emocionais causados pela violência e a estrutura psíquica das vítimas (Silva, 2022).

Conforme Silva (2022), são muitos os impactos na vida da mulher, alguns deles são: baixa autoestima, ansiedade, depressão, isolamento social, traumas, sentimento de culpa, vergonha, distúrbios do sono, dificuldade nas relações, entre outras; variando de pessoa para pessoa.

A exposição contínua à violência psicológica pode desencadear uma série de sintomas psicológicos, como: ansiedade, depressão, transtornos de estresse pós-traumático e baixa autoestima. As mulheres que sofrem esse tipo de abuso muitas vezes experimentam um estado de hipervigilância constante, antecipando ameaças iminentes e vivenciando um estado de tensão emocional constante (Chagas; Martins, 2022).

A abordagem psicanalítica considera os mecanismos de defesa que as vítimas podem desenvolver como uma forma de enfrentar a violência. A negação e a repressão podem ser usadas como estratégias para evitar o confronto direto com a dor emocional, permitindo que as vítimas continuem a



funcionar em suas vidas cotidianas. No entanto, esses mecanismos de defesa podem ter um custo, contribuindo para o acúmulo de angústia e para a manutenção do ciclo de violência (Vasconcelos *et al*, 2021).

Além dos sintomas emocionais, a violência psicológica pode ter um impacto na construção da identidade e na formação dos relacionamentos interpessoais. A internalização das mensagens de desvalorização e controle pode levar a uma percepção distorcida de si mesma, prejudicando a autoimagem e a autoconfiança (Silva, 2021). A capacidade de estabelecer vínculos saudáveis e de confiar nos outros também pode ser afetada, à medida que as experiências traumáticas moldam a maneira como as mulheres se relacionam com o mundo ao seu redor (Simão; Santos, 2023).

A análise psicanalítica leva a reflexão sobre como a violência psicológica pode penetrar nas profundezas do inconsciente, influenciando sonhos, fantasias e padrões de pensamento (Silva, 2021). A compreensão desses processos internos pode fornecer dados para intervenções terapêuticas eficazes, permitindo que as vítimas trabalhem na elaboração e na transformação dos traumas vivenciados (Ferreira; Danziato, 2019).

Nesse contexto, a importância do apoio psicológico e terapêutico é evidente. Através da exploração dos significados subjacentes à violência psicológica, as mulheres podem reconstruir sua autoestima, processar os traumas e desenvolver estratégias saudáveis de enfrentamento (Alencar, 2019). A análise psicanalítica oferece uma lente sensível para compreender as complexas interações entre o psíquico e o emocional, proporcionando um espaço para a cura e a resiliência (Ferreira; Danziato, 2019).

Refletindo sobre o impacto na saúde mental e emocional das mulheres vítimas de violência psicológica, é essencial considerar a necessidade de uma abordagem holística e compassiva. Conforme Chagas e Martins (2022), o entendimento das implicações psicanalíticas pode informar práticas de apoio mais eficazes, restaurando o bem-estar emocional e a construção de relações saudáveis e empoderadoras.

4 DISCUSSÃO

Esse capítulo apresenta a discussão dos estudos analisados, abordando a violência psicológica como um fenômeno complexo que envolve dinâmicas intrincadas e implicações para a saúde mental e emocional das mulheres vítimas dessa prática. As categorias da análise dos resultados incluem: as manifestações da violência psicológica, os fatores subjacentes e a importância da intervenção da terapêutica psicanalítica.



4.1 MANIFESTAÇÕES DA VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA

Os resultados deste estudo corroboram com as investigações de Ferreira e Danziato (2019), que exploraram a violência psicológica na mulher sob a perspectiva psicanalítica. As manifestações da violência psicológica incluem comportamentos de controle, manipulação e humilhação que comprometem a autonomia e autoestima da vítima.

Quando comparada a outras modalidades de violência, a violência psicológica ocorre primariamente no ambiente doméstico e é predominantemente perpetrada por indivíduos familiares ou conhecidos das vítimas (Siqueira *et al*, 2018).

Chagas e Martins (2022) descreveram sobre o fenômeno *gaslight*, evidenciando como a manipulação psicológica afeta as mulheres e como o empoderamento feminino pode emergir desse contexto. A necessidade de reconhecimento e enfrentamento dessa forma insidiosa de violência é importante, já que as manifestações podem levar a danos irreparáveis, como o suicídio ou ao feminicídio.

Os abusos psicológicos, apesar de comuns, costumam ser mais desafiadores de serem reconhecidos. Sem deixar evidências físicas no corpo das mulheres, essas formas de agressão se ocultam por trás de ações como: ciúmes, manipulação, depreciação, menosprezo, coerção, sarcasmo e insultos (Ferreira; Danziato, 2019).

Conforme Silva (2022), a expressão vívida da violência psicológica vai muito além da comunicação, incluindo as múltiplas dimensões da vida da mulher. Desde a exploração flagrante até as sutis críticas ao desempenho sexual, do cerceamento de sua liberdade individual até a implantação de uma vigilância constante, dos atos de confinamento a estratégias de privação de recursos essenciais, essa manifestação tóxica se dá pela perpetuação de ofensas verbais repetidas. Tais situações somam-se à profunda compreensão das manifestações da violência psicológica, ampliando ainda mais a compreensão de sua natureza devastadora e subversiva.

4.2 FATORES SUBJACENTES AO ABUSO

A análise das dinâmicas subjacentes aos casos de violência psicológica proporciona um aprofundamento significativo na compreensão desse fenômeno. A pesquisa de Pinheiro (2023) destaca a presença de traços narcisistas nos agressores, percebida através da perspectiva psicanalítica. O papel desses traços narcisistas é essencial na busca pelo poder e controle nas relações, como evidenciado por Ferreira e Danziato (2019) em sua exploração da violência psicológica na mulher.

Além dos traços narcisistas, outros fatores psicológicos, sociais e culturais contribuem para a perpetuação desse tipo de violência. Azevedo e Telles (2023), ao analisarem o papel do psiquiatra na abordagem da violência psicológica, destacam a importância de identificação precoce e apoio psiquiátrico para as vítimas. Esse ponto ressalta a interconexão entre fatores psicológicos individuais



e a manifestação da violência, demonstrando como as vulnerabilidades emocionais podem ser exploradas pelos agressores.

Chagas e Martins (2022) descreveram o fenômeno *gaslight*, revelando a manipulação psicológica como um mecanismo central na perpetuação do abuso. A manipulação minuciosa da realidade e a confusão deliberada das vítimas não apenas corroem a autoestima, mas também podem dificultar a percepção das vítimas sobre a própria situação de abuso, contribuindo para a sua vulnerabilidade contínua.

Ao considerar a interseção entre gênero e cultura, Alencar (2019) destaca como normas culturais e concepções de honra podem desempenhar um papel fundamental na perpetuação da violência psicológica. A influência desses fatores sociais e culturais pode moldar as expectativas, comportamentos e dinâmicas das relações, estabelecendo um terreno fértil para a manifestação da violência.

4.3 INTERVENÇÃO DA PSICANÁLISE

A aplicação da psicanálise como intervenção e terapia na violência psicológica tem se mostrado uma abordagem promissora para compreender, tratar e prevenir esse tipo de abuso. Os princípios da psicanálise oferecem conhecimentos sobre as dinâmicas subjacentes, os padrões de relacionamento tóxicos e os fatores psicológicos que contribuem para a perpetuação da violência psicológica (Souza; Cunha, 2018).

Uma das abordagens terapêuticas que se destaca é a psicoterapia psicanalítica, que se concentra em explorar o inconsciente e trazer à tona aspectos intensos e reprimidos da psique da vítima. Por meio da análise dos conflitos internos, das experiências passadas e das relações interpessoais, essa abordagem pode ajudar as vítimas a compreender os padrões de comportamento que as mantêm presas em relacionamentos abusivos. A terapia psicanalítica também pode fornecer ferramentas para aumentar a autoconsciência, promover a autoestima e desenvolver mecanismos de enfrentamento saudáveis (José; Santos, 2021).

Além disso, José e Santos (2021) destacam a intervenção psicanalítica para agressores, com o objetivo de explorar as raízes profundas dos comportamentos abusivos. Compreender os traços narcisistas, as inseguranças subjacentes e as motivações inconscientes dos agressores pode oferecer uma base para a mudança de comportamento e a responsabilização. A terapia psicanalítica pode auxiliar os agressores a enfrentar suas próprias questões internas, promovendo a empatia e a compreensão das consequências de suas ações sobre as vítimas.

A inclusão da terapia de casal ou terapia familiar também pode ser benéfica, pois aborda as dinâmicas relacionais que sustentam a violência psicológica. Essa abordagem pode ajudar a identificar padrões disfuncionais de comunicação, a promover a expressão saudável de emoções e a desenvolver



estratégias de resolução de conflitos que não envolvam manipulação ou humilhação (Souza; Cunha, 2018).

Segundo Azevedo e Telles (2023), o psiquiatra desempenha um papel essencial no tratamento das consequências do abuso psicológico, oferecendo suporte farmacológico e psicoterapêutico às vítimas. Além disso, eles fornecem apoio emocional e orientação em situações de denúncia ou término do relacionamento. Devido à associação com distúrbios relacionados ao uso de substâncias entre agressores, o psiquiatra é essencial em programas de reabilitação, prevenindo recorrências de agressão.

Portanto, José e Santos (2021), pontuam que as intervenções e terapias baseadas na psicanálise oferecem uma abordagem holística para lidar com a violência psicológica. Ao explorar os aspectos inconscientes, emocionais e relacionais envolvidos, essas abordagens têm o potencial de promover a cura, empoderamento e transformação tanto para as vítimas quanto para os agressores, contribuindo assim para a interrupção do ciclo de abuso e o estabelecimento de relações mais saudáveis e equitativas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma das formas mais frequentes de violência psicológica contra as mulheres é conhecida como "gaslighting". O termo se refere a uma estratégia de manipulação na qual o agressor utiliza palavras e comportamentos para distorcer a realidade da vítima, levando-a a duvidar de sua própria percepção e memória. Essa prática tem sérias consequências prejudiciais para a vítima, que pode experimentar confusão, ansiedade, depressão e até mesmo a perda de sua autoconfiança e autonomia.

Os aspectos psicológicos representam fator essencial, evidenciando como traços narcisistas nos agressores podem motivar a busca pelo poder e controle nas relações. Além disso, a fragilidade da autoestima das vítimas torna-as mais suscetíveis à manipulação e ao enfraquecimento emocional, perpetuando a dinâmica abusiva.

No âmbito social, as normas de gênero e a desigualdade de poder desempenham um papel relevante. A persistência de ideias tradicionais que enfatizam a submissão feminina e a masculinidade dominante fortalece comportamentos de controle e humilhação. A falta de redes de apoio e o isolamento social também contribuem para manter as vítimas aprisionadas em relacionamentos abusivos.

Culturalmente, a normalização da violência e o estigma associado às vítimas perpetuam a ocorrência desse fenômeno. A naturalização da violência e a relutância em denunciar devido ao medo de julgamento social contribuem para a invisibilidade da violência psicológica.

Desse modo, fica evidente que a violência psicológica é um problema complexo que se estende por várias camadas da sociedade. Abordá-la requer ações multidisciplinares que envolvam



profissionais da saúde mental e a implementação de políticas que desafiem normas de gênero prejudiciais, inclusive o suporte da psicanálise.

A educação e conscientização pública também desempenham um papel fundamental na desconstrução desses padrões culturais e na criação de uma sociedade mais igualitária e livre de violência. A compreensão desses fatores e ações coordenadas são essenciais para efetivamente interromper a perpetuação da violência psicológica contra as mulheres.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, I.B. S. As formas de violência contra as mulheres: dados e relatos. Revista Relicário, Uberlândia, v. 7 n.13, jan./jun. 2020. ISSN 2358-8276.

ALVES, A. J.; TARGINO, F. J. S.; OLIVEIRA JUNIOR, V.C. Violência psicológica contra a mulher no ambiente doméstico: Violência silenciosa. 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/22449/1/TCC-%20Violencia%20Psicolo%CC%81gica.pdf> Acesso em: 13 Ago. 2023.

AZEVEDO, S. C. de; TELLES, L. E. de B. Violência psicológica e o papel do psiquiatra: uma revisão narrativa. Debates em Psiquiatria, Rio de Janeiro, v. 13, p. 1–19, 2023. DOI: 10.25118/2763-9037.2023.v13.471. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/471>. Acesso em: 13 ago. 2023.

BRASIL. Lei nº 14.188/2021. Define o programa de cooperação Sinal Vermelho contra a Violência Doméstica como uma das medidas de enfrentamento da violência doméstica e familiar contra a mulher.

CHAGAS, A. P. .; MARTINS, M. das G. T. . FENÔMENO GASLIGHT: DA MANIPULAÇÃO PSICOLÓGICA AO EMPODERAMENTO FEMININO. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 579–596, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i3.4617.

CUNHA, T. R. A.; VALIENSE, J. M. A influência do machismo na violência de gênero. Congresso Internacional e Congresso Nacional Movimentos Sociais & Educação, Vol. 1, No 1. 2021.

FERREIRA, E.de S.; DANZIATO, L.J.B. A violência psicológica na mulher sob a luz da psicanálise: um estudo de caso. Cadernos de psicanálise. vol.41 no.40 Rio de Janeiro jan./jun. 2019. versão On-line ISSN 1413-6295

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

JOSE, J. N.; SANTOS, K. A. dos. Violência contra as mulheres: questões do feminino na/para a psicanálise. Analytica: Revista de Psicanálise, [S. l.], v. 10, n. 19, p. 1–27, 2022. Disponível em: <http://periodicos.ufsj.edu.br/analytica/article/view/4418>. Acesso em: 13 ago. 2023.

PINHEIRO, H.A.V. Subjetividades silenciadas: a violência doméstica sob a perspectiva psicanalítica e o mito do amor romântico. Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2022.

RIGUINI, R. D.; MARCOS, C. M. (2018). Cinco Notas Sobre O Femicídio A Partir Da Psicanálise. Revista Subjetividades, 18(Esp.), 1-12. Doi: 10.5020/23590777

RODRIGUES, M. dos S. Violência sexual incestuosa: uma análise psicanalítica sobre as marcas traumáticas na família. 2022. 93 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022. DOI <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2022.390>

SILVA, L. S. B. Gaslight e falsas memórias na violência contra a mulher. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://adelpha-api.mackenzie.br/server/api/core/bitstreams/ccbcd8e8-f53b-43ed-91d5-6ad9c19288ad/content> Acesso em: 13 ago. 2023.

SIMÃO, A. P.; SANTOS, V.B. dos. A permanência de mulheres em relacionamentos abusivos. Trabalho de Curso apresentado à Faculdade UNA de Catalão, como requisito parcial para a



integralização do curso de Direito, sob orientação da professora Patrícia Fortes Lopes Donzele Cielo. 2023.

SIQUEIRA, C.; ROCHA, E. S. Violência Psicológica contra a mulher: Uma análise bibliográfica sobre causa e consequência desse fenômeno. *Revista Arquivos Científicos (IMMES)*, v. 2, n. 1, p. 12-23, 22 jun. 2019.

SIQUEIRA, V.B.; LEAL, I.S.; FERNANDES, F.E.C.V.; MELO, R.A.; CAMPOS, M.E.A.L. Violência psicológica contra mulheres usuárias da atenção primária à saúde. *Rev. APS*. 2018 jul/set; 21(3): 437 – 449.

SOUZA, J. Contribuição psicanalítica à memória da violência contra o feminino na mulher. *Laboratoire d'Anthropologie et de Psychologie Cliniques, Cognitives et Sociales – LAPCOS – SHAL*, Rio de Janeiro, 2020.

SOUZA, H.G.de S.; CUNHA, C. F. A interlocução da psicanálise com as políticas públicas de enfrentamento da violência doméstica contra a mulher. *Opção Lacaniana online nova série*, Ano 9, Números 25 e 26, março/julho 2018. ISSN 2177-2673.

VASCONCELOS, N.M. de; ANDRADE, F.M.D. de; GOMES, C.S.; PINTO, I.V.; MALTA, D.C. Prevalence and factors associated with intimate partner violence against adult women in Brazil: National Survey of Health, 2019. *Revista Brasileira de Epidemiologia*. 2021. <https://doi.org/10.1590/1980-549720210020.supl.2>

VIEIRA, P. R.; GARCIA, L. P.; MACIEL, E. L. N. Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela? *Revista brasileira epidemiologia*. 23, 2020. <https://doi.org/10.1590/1980-549720200033>